

Alunos do C.E. Industrial visitam a Usina Nuclear Angra I e II no estado do Rio de Janeiro

NRE Francisco Beltrão

Postado em: 17/12/2015

Direção, professores e alunos de Ensino Médio do Colégio Estadual Industrial viajaram para o Rio de Janeiro entre os dias 18 a 21 de novembro. Todo o roteiro da viagem foi planejado no entorno do objetivo central que era a visita técnica à Central Nuclear Angra I e Angra II, em Angra dos Reis.(CNAAA).

Direção, professores e alunos de Ensino Médio do Colégio Estadual Industrial viajaram para o Rio de Janeiro entre os dias 18 a 21 de novembro. Todo o roteiro da viagem foi planejado no entorno do objetivo central que era a visita técnica à Central Nuclear Angra I e Angra II ,em Angra dos Reis.(CNAAA).

A primeira visitação foi à cidade de Paraty, local escolhido por Amyr Klink para se lançar ao mar a bordo de seu veleiro em uma aventura inesquecível até a Antártida, bela cidade colonial, considerada Patrimônio Histórico Nacional, Paraty preserva até hoje os seus inúmeros encantos naturais e arquitetônicos. As construções de seus casarões e igrejas traduzem um estilo de época e os misteriosos símbolos maçônicos que enfeitam as suas paredes e nos levam a imaginar como seria a vida no Brasil de antigamente.

Passear pelo Centro Histórico de Paraty é entrar em outra época, onde o caminhar é vagaroso devido às pedras "pés-de-moleque" de suas ruas . Neste labirinto de ruas estreitas e casarões, onde a maré avança e torna a cidade a Veneza brasileira, pisamos então o "CAMINHO DO OURO". Ponto de passagem obrigatório, nos séculos XVII e XVIII, o caminho ligava Minas Gerais a Rio de Janeiro e São Paulo. No chamado "Ciclo do Ouro", Paraty exercia a função de Entreposto Comercial e também por sua posição geográfica, porto escoadouro da produção de ouro de Minas para Portugal.

Assim foi realizada a aventura planejada durante todo o ano escolar pela Direção, Professores e alunos de Ensino Médio. Paraty é a porta de entrada do Estado do Rio de Janeiro quando se trafega pela Rodovia Mário Covas e essa foi nossa escolha como ponto cultural da viagem.

De Paraty até Angra dos Reis são quase 200 km de Mata Atlântica, com sua flora peculiar, de visual belíssimo. "E aqui estamos nós! Angra I e Angra II com todo seu gigantismo, toda sua tecnologia, palpável aos olhos daqueles que durante o ano letivo muito estudaram a Energia Nuclear".

Na Usina tivemos palestras que trataram desde o enriquecimento do Urânio em Resende (RJ), o funcionamento dos reatores nucleares, os processos de controle do meio ambiente e o treinamento da população em um raio de 13 Km no caso de um acidente. Conhecemos o simulador da sala de

controle, onde técnicos são preparados por 5 anos antes de assumirem seus postos oficiais.

Angra I, que possui sistema analógico, deverá ser desativada em 10 anos. Angra II, que apresenta sistema analógico e digital trabalhará com força maior e Angra III está sendo montada dentro de um sistema totalmente digital.

"A visita à Sala de Controle Angra II nos proporcionou conhecimento, nos mostrou como a tecnologia pode trabalhar a favor do homem, assim como despertou nos alunos novas possibilidades profissionais. Complementamos nossa viagem pela região dos Lagos, até Búzios".

Os alunos foram acompanhados pela Diretora Fabiana Pramio, Darlei Sandri, Professora Rosemary Pacheco, Professora Aneli Vanini e Professora Sandra Righi.

"Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver".

Amyr Klink